

PLATAFORMA

PMS	FMLI	CHIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
07/09/04		
Caderno	Página	
Comunidade	12	
Seção		
Assunto		
Bairro		

Comunidade 12

Seção

Assunto

Bairro

Fotos de Haroldo Abrantes



Com cerca de 45 mil habitantes, Plataforma é alvo de vários programas sociais

Buscando soluções

Bairro de Plataforma enfrenta vários problemas e quer desenvolver sua vocação cultural

Amélia Vieira

Com aproximadamente 45 mil moradores, o bairro de Plataforma, no subúrbio ferroviário, acumula problemas que vão desde o lixo e buracos nas ruas até a falta de escolas. Povoado por pessoas de baixa renda, Plataforma sofre com o crescente índice de marginalidade. A violência, reclamam seus habitantes, tem prejudicado até a prestação de serviços do bairro. No mês passado, durante um assalto à única agência dos Correios da área, um funcionário foi baleado e o projétil lhe perfurou o abdômen. Aterrorizados, os demais empregados se recusavam a ir trabalhar, surgindo assim o risco da agência ser fechada.

A esperança de mudança desse quadro está centrada no Projeto Subúrbio, financiado pela Caixa Econômica Federal (CEF) e idealizado pela Secretaria Municipal de Infra-Es-

trutura (Semin)/ Superintendência de Urbanização da Capital (Sucarp), que inicialmente o concebeu para ser um projeto de drenagem.

"Face à baixa qualidade ambiental e às carências urbanas da área, decidiu-se ampliar o escopo do projeto, com a finalidade de requalificar a região e inseri-la nos circuitos de produção de bens e serviços do município", aponta Liliane Mariano, gerente de Planos Urbanísticos da Fundação Mário Leal Ferreira, responsável pela realização de estudos, planos e projetos.

Em toda a área do subúrbio, o projeto já concluiu as duas primeiras etapas: elaboração de um diagnóstico socioeconômico e ambiental, em parceria com a Pangea; e o estudo de macroestruturação viária e microacessibilidade.

Na etapa atual, está sendo realizado um concurso público de idéias para o desenho urbano de quatro macroáreas. São elas: Pari-

pe/São Tomé e Tubarão; Periperi/Vale do Paraguari/Praia Grande e Nova Constituinte; Plataforma/Escada/Itacaranha/Rio Sena; e Valéria e Pirajá.

Segundo Mariano, os estudos estão em desenvolvimento e a previsão de conclusão é para novembro próximo. "Concluídos, os estudos serão consolidados em um único Plano Urbanístico para o Subúrbio, no trecho compreendido entre Plataforma e São Tomé de Paripe", esclarece.

Enquanto o projeto não se concretiza, os moradores de Plataforma convivem com os problemas. A começar pela Praça São Brás, um dos poucos espaços de lazer, mas que se encontra totalmente abandonada, dominada pelo mato e pelo lixo. Este, aliás, pode ser visto por todas as ruas do bairro.

Colocados pela própria população fora do horário de coleta, os sacos acabam sendo lascados pelos animais - cachorros e porcos, prin-

cipalmente - que perambulam pela área. O resultado são restos de alimentos e outros detritos espalhados pelas ruas, onde crianças trafegam e brincam descalças.

Centro cultural - "Temos um cine-teatro, que está fechado, e as ruínas da fábrica têxtil. Ambos estão abandonados e servem de refúgio para os vândalos que agem no bairro", acusa Joseane Santos da Cruz, diretora da Associação de Moradores de Plataforma (Ampla). Bastante ativa, a entidade tem uma atuação intensa e próxima da comunidade.

Entre as suas principais atividades estão as oficinas de serralheria, arte em madeira, tecelagem, corte e costura industrial, panificação e a compostagem de lixo. "Um dos nossos pedidos é para que a ruína da fábrica têxtil seja transformada num centro de cultura, onde se poderia gerar emprego e renda para as famílias do subúrbio, a partir da comercialização da produção das oficinas", sugere Cruz.

Muitas dificuldades no local

Para chegar ou sair do bairro de Plataforma, os moradores também enfrentam graves problemas. O sistema de transporte ferroviário é alvo do descaso. O mato toma conta da estação e a ação dos vândalos e os assaltos são constantes. "Até a carteira de passe livre dos idosos eles tomam", relata a diretora da Ampla, Joseana Cruz, numa demonstração da crueldade e falta de limites dos marginais.

Do sistema hidroviário, por sua vez, restam apenas as lembranças. Desativado há aproximadamente cinco anos, dele restam poucos resquícios. "Os moradores de Plataforma, em sua maioria, têm uma renda de menos de um salário mínimo. A hidrovia, além de ser uma ligação mais rápida, era mais barata", descreve Cruz. Em sua ausência, resta o uso do sistema de transporte coletivo. Este, apesar de bem provido, tem so-

frido transtornos em consequência das chuvas que desabaram sobre Salvador no último mês de abril.

Cratera - A força das águas abriu uma imensa cratera na pista que dá acesso ao final de linha. O asfalto cedeu e o estreito espaço que restou é insuficiente para a passagem dos ônibus. Com isso, a população tem que andar cerca de um quilômetro a mais para atingir o local onde está instalado provisoriamente o novo fim de linha, que não conta com qualquer infra-estrutura, a exemplo de abrigos.

O uso dos ônibus, salienta Cruz, além de representar uma maior demora no trajeto, significa mais gastos no final do mês, servindo assim de desestímulo para os estudantes do bairro. Isso porque, comenta Cruz, em Plataforma só há escolas da 1ª à 4ª série. O único colégio do bairro, diz, foi fechado há,



Joseana Cruz:
'Marginais tomam até passe livre dos idosos'

aproximadamente, um ano para reformas. Estas, contudo, nunca começaram e o restante do prédio foi depredado.

"Até o assoalho levaram. Só restaram mesmo as paredes. Arrombaram portões e janelas e agora usam o espaço para andar de skate, usar drogas...Aí acontece de tudo que você imaginar", conclui, desolada, a moradora de uma casa vizinha, sem querer revelar o nome temendo represálias. "Eles são capazes de fazer uma maldade. Vivo assustada", diz. Para estudar, observa Cruz, os alunos dos ensinos fundamental e médio precisam se deslocar para bairros como Ribeira, ou ainda mais distantes, como Nazaré e Campo Grande.



Moradores querem a transformação do bairro, que enfrenta sérios problemas

Projeto vai beneficiar subúrbio

Favorecidos pela beleza natural e pela importância histórica do bairro, os moradores de Plataforma aguardam agora a implementação das propostas do Projeto Subúrbio, que irá beneficiar especificamente a área de Plataforma, Escada e Itacaranha. A previsão é de que seja criada uma via ao longo do Vale Mairi Dendê, ligando a Suburbana (trecho próximo à Enseada dos Cabritos) ao Vale do Paraguari, além da melhoria do acesso às estações ferroviárias de Almeida Brandão e Itacaranha-Esca-

da. O projeto prevê ainda a transformação da Almeida Brandão em uma estação multimodal (rodoviária, ferroviária e hidroviária).

Os setores de cultura e lazer também serão valorizados com reflexos na área econômica. Estão previstas urbanização e implantação de equipamentos culturais e de comércio e serviço no entorno da estação. Uma ciclovia será construída nas vias arteriais. "Serão identificadas as potencialidades econômicas e criados programas de geração de trabalho e renda",

revela Liliane Mariano, gerente de Planos Urbanísticos da Fundação Mário Leal Ferreira.

Os moradores também terão melhores condições de habitação com a identificação e proposta para a área de habitação popular. A qualidade de vida da comunidade deve ainda ser beneficiada com a implantação de novos equipamentos de saúde e educação. Mariano salienta ainda a urbanização e o tratamento paisagístico do espaço público, bem como a implantação de unidades de reciclagem de lixo.

